

RELAÇÃO ENTRE HIPERTIREOIDISMO E SENILIDADE EM FELINOS: REVISÃO DE LITERATURA

Kélyta Macedo de SOUZA¹; Dennis Henrique Rocha LEITE¹; Bianca Valéria Lima da SILVA¹; Samuel Pereira da SILVA¹; Karine Silva CAMARGO².

Palavras-chave: Endocrinopatia; Felídeos; Hipertireoideos; Sênior.

O hipertireoidismo é uma endocrinopatia de grande ocorrência dentro da clínica de felinos. É resultante do excesso de produção e secreção da tiroxina (T4) e triiodotironina (T3) pela glândula tireoide, tendo como causa a presença de um adenoma tireóideo ou hiperplasia adenomatosa multinodular, as quais podem acometer a tireoide de forma bilateral. Essa patologia não possui predisposição sexual e acomete, em sua maioria, felinos idosos acima de 12 anos. Este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura acerca do hipertireoidismo e sua ligação com a senilidade felina. Para a realização deste resumo foram selecionados trabalhos publicados nos últimos 7 anos disponíveis no Google Acadêmico, PubMed e Scielo, utilizando os descritores endocrinopatia, felídeos, hipertireoideos e sênior, em sua versão em português e inglês. O hipertireoidismo vem se tornando a endocrinopatia de maior prevalência em felinos e possui sinais clínicos inespecíficos, como perda de peso e caquexia, polifagia, alopecia, seborreia, pele fina e presença de massa em região ventrocervical do pescoço palpável. A alopecia é de característica traumática focal excessiva decorrente do arrancamento de tufo de pelos e limpeza excessiva, principalmente na região de abdômen. A alta incidência em felinos senis está associada a alterações fisiológicas do envelhecimento, como o desgaste dos mecanismos de regulação endócrina. Além disso, fatores ambientais, ao qual foram expostos ao longo da vida, como os disruptores endócrinos presentes em algumas alimentações e produtos domésticos também podem contribuir para o desenvolvimento da doença, pois potencializam o risco de alterações genéticas nas células epiteliais foliculares secretoras da tireoide. Histopatologicamente, o hipertireoidismo felino tem características semelhantes ao bócio nodular tóxico, que é a segunda causa de hipertireoidismo em humanos. Em uma pesquisa foi evidenciado a presença de alterações na proteína G inibitória e no gene estimulador $G_{s\alpha}$, porém não se sabe a relação dessas alterações com a doença. Para o diagnóstico do hipertireoidismo felino, deve-se considerar diversas características clínicas, como idade, alterações comportamentais, histórico, sinais clínicos e achados no exame físico. Gatos idosos com suspeita geralmente têm o diagnóstico confirmado por dosagem de T4 total. Esse exame é o principal método diagnóstico, já que os níveis de T4 total podem estar até 20 vezes acima do normal em gatos hipertireoideos. A dosagem de T3 total não é recomendada, pois ocorre uma redução compensatória na conversão de T4 em T3 à medida que o T4 aumenta. A dosagem de T4 livre, embora útil, exige técnicas específicas (diálise de equilíbrio ou ultrafiltração), que têm alto custo e disponibilidade limitada. A ultrassonografia de cervical também é útil, pois é possível visualizar hipertrofia e alterações na ecotextura indicativas de tecido hiperfuncional. O tratamento consiste na remoção do tecido tireoidiano anormal ou na inibição da síntese e liberação hormonal através de fármacos. A ablação da tireoide com o uso de iodo radioativo e a tireoidectomia são opções curativas para essa afecção e possuem um ótimo prognóstico. Por fim, essa endocrinopatia precisa de mais atenção na medicina veterinária, uma vez que é de grande ocorrência e causa alterações metabólicas importantes nos felinos.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau. E-mail para correspondência: vetkelytamacedo@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau

Referências Bibliográficas:

ALBUQUERQUE, A. P. L.; NASCIMENTO, B. M.; DE MELO, J. B.; MARCUSO, P. F.; MERLINI, N. B. HIPERTIREOIDISMO FELINO: UMA REVISÃO / FELINE HYPERTHYROIDISM: A REVIEW. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 22503–22518, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/45876>. Acesso em: 22 de maio de 2025.

CAZAUX, N.; MEDER, A. R.; GARCÍA, M.; MIGUEL, M. C. HIPERTIREOIDISMO FELINO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE UMA DAS ENDOCRINOPATIAS MAIS FREQUENTES EM FELINOS ADULTOS / FELINE HYPERTHYROIDISM: DIAGNOSIS AND TREATMENT OF ONE OF THE MOST FREQUENT ENDOCRINOPATHOLOGIES IN ADULT FELINES. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 4, n. 4, p. 5852–5871, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/40531>. Acesso em: 26 de maio de 2025.

COSTA, A. C. da. HIPERTIREOIDISMO FELINO: UMA ABORDAGEM CLÍNICA E TERAPÊUTICA. 2025. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) — Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, 2025. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/21860>. Acesso em: 22 de maio de 2025.

PETERSON, M. E. HYPERTHYROIDISM IN CATS: CONSIDERING THE IMPACT OF TREATMENT MODALITY ON QUALITY OF LIFE FOR CATS AND THEIR OWNERS. **The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 50, n. 5, p. 1065–1084, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2020.06.004>. Acesso em: 22 de maio de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. BOLETIM TÉCNICO FELIMAZOLE 00124. **Boletim Técnico – UFRGS**, 2024. Disponível em: https://www.ufrgs.br/petendocrine/wp-content/uploads/2024/05/Boletim-Tecv-Felimazole_00124.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2025.

VALENTE, A. C. M. O. et al. HIPERTIROIDISMO FELINO: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 5 CASOS CLÍNICOS. Dissertação (Mestrado) — Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/21682>. Acesso em: 25 de maio de 2025.

VAN HOEK, I.; HESTA, M.; BIOURGE, V. A CRITICAL REVIEW OF FOOD-ASSOCIATED FACTORS PROPOSED IN THE ETIOLOGY OF FELINE HYPERTHYROIDISM. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 7, n. 10, p. 837–847, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1098612X14556558>. Acesso em: 25 de maio de 2025.

VOGELNEST, L. J. SKIN AS A MARKER OF GENERAL FELINE HEALTH: CUTANEOUS MANIFESTATIONS OF SYSTEMIC DISEASE. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 19, n. 9, p. 948–960, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1098612X17723246>. Acesso em: 25 de maio de 2025.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau. E-mail para correspondência: vetkelytamacedo@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau